

Minervino Junior/CB/D.A Press



Para assistir ao Podcast do Correio, aponte a câmera para o QR Code.

Melone: "Debate tributário deveria contemplar saúde mental, creches e espaços para idosos, por exemplo"

SISTEMA TRIBUTÁRIO

Reforma é insuficiente para mulheres

Primeira dirigente feminina da Associação Nacional dos Fiscais de Tributos Estaduais, Maria Melone defende a ampliação de isenções e alíquotas menores para brasileiras

» PEDRO JOSÉ*

A reforma tributária aprovada em 2024 buscou simplificar o sistema de impostos, mas ainda apresenta limitações em relação à igualdade de gênero e à distribuição da carga tributária, segundo avaliação de Maria Aparecida Melone.

Primeira mulher a presidir a Associação Nacional dos Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), ela analisou a implementação do novo modelo e os desafios do sistema tributário durante entrevista ao *Podcast do Correio*. Em conversa com as jornalistas Mariana Niederauer e Raphaela Peixoto, avaliou que a nova legislação precisa ser complementada e cobrou maior avanço na tributação da riqueza.

Melone afirmou que a entidade vai acompanhar a aplicação das novas regras, sob coordenação do Comitê Gestor do Imposto Sobre Bens e Serviços (CG-IBS). Ela defendeu, ainda, a aprovação da Lei Orgânica Nacional da Administração Tributária. "Nós estamos tentando criar uma base única, uma plataforma, vamos dizer, legal e unificada, mas que congregue toda essa absoluta diversidade do país", sustentou.

No campo da igualdade de gênero, a reforma incluiu medidas como a isenção do Imposto sobre Bens e Serviços para produtos de higiene menstrual; a redução de alíquotas para o dispositivo intrauterino (DIU); e a ampliação de benefícios para itens da cesta básica, com mecanismos de devolução de impostos para famílias de baixa renda.

Universo feminino

Apesar das mudanças, Maria Aparecida Melone avalia que as melhorias ainda são limitadas. "Nós tivemos alguns avanços, mas são tímidos para o que encaramos como o nosso ideal", disse.

Para a auditora, o debate deveria ter sido ampliado para abranger outras necessidades do universo feminino, como a saúde integral e mental; métodos contraceptivos variados; criação de espaços de apoio como escolas, creches; e locais de cuidado para idosos. Ela ressaltou a sobrecarga imposta às mulheres na organização familiar. "A gente debatia muito isso. Nem é dupla jornada, é tripla, quádrupla jornada. A mulher cuida dos pequenos, cuida do lar, cuida dos idosos da família e tem que prover os recursos para sustento", detalhou. Ela pontuou que esses fatores deveriam ter entrado no processo de tributação.

Ao comentar sobre a justiça tributária, a presidente da Febrafite avaliou que o país deu um passo importante, ao racionalizar o sistema de impostos sobre o consumo. Mas ponderou que mudanças mais profundas exigem um longo percurso. Para ela, a tributação sobre o patrimônio e a renda do capital, como o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), é ineficiente e mínima no Brasil.

"Há uma estrada enorme pela frente, quilométrica, de espaço para ampliar a tributação sobre a riqueza, seja a riqueza do patrimônio, seja a riqueza da renda do capital. É preciso ainda melhorar a tributação do consumo e baixar a tributação da classe média, que está imprensada entre esses dois mundos", afirmou.

A presidente da Febrafite também destacou a importância da educação fiscal para ampliar a participação da sociedade no debate tributário. Segundo ela, iniciativas como o Prêmio Nacional de Educação Fiscal buscam disseminar informações sobre a função social dos impostos. "Quanto mais for esclarecido sobre a importância da função social do tributo, melhor vai ser para a sociedade como um todo", disse.

(*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

ESCALA 6X1

Reduzir jornada pode custar R\$ 267 bilhões

» ROSANA HESSEL

Enquanto o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prepara o envio de um projeto de lei em regime de urgência para o Congresso Nacional para assegurar a votação do fim da escala de trabalho 6x1 em pleno ano eleitoral, mais de 400 entidades divulgaram um manifesto alertando sobre perdas que podem chegar a R\$ 267 bilhões.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), em conjunto com 27 federações estaduais da indústria, 95 associações setoriais e 342 sindicatos industriais expressou preocupação com as propostas de redução da jornada de trabalho semanal e suas consequências na atividade econômica. As entidades defendem um debate mais amplo antes das mudanças propostas e alertam até para riscos inflacionários, por conta do aumento dos custos para os empregadores.

O manifesto, assinado por 467 entidades, destaca, por exemplo, que a redução da jornada de 40 horas semanais pode elevar os custos com empregados formais em até R\$ 267 bilhões por ano, um aumento de até 7%. E, na indústria, segundo o documento, o impacto equivale a cerca de R\$ 88 bilhões (11%) e destaca que algumas simulações feitas pelo Instituto Brasileiro de

Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), citado na nota, 'sugerem que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro pode cair até 11,3%, além de aumento no desemprego e na informalidade'.

De acordo com o texto, mudanças estruturais na legislação trabalhista precisam ser construídas com base em evidências, diálogo técnico e responsabilidade econômica.

"O debate é legítimo. Mas decisões dessa dimensão precisam fortalecer — e não fragilizar — a capacidade de empregar", informou o texto. "Não estamos falando apenas de horas trabalhadas. Estamos falando de competitividade em um país que já convive com desafios estruturais para produzir e competir, alto custo de produção e insegurança jurídica", acrescenta o manifesto coletivo.

O documento ainda defendeu um debate mais aprofundado em torno do assunto. "A indústria deve participar desse debate para contribuir no estabelecimento de soluções equilibradas, que fortaleçam o ambiente de negócios, ampliem oportunidades de emprego para os brasileiros e promovam a sustentabilidade econômica de longo prazo do país. Redução da jornada de trabalho significa perda de empregos e inflação!", finaliza o texto.



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

A MARATONA BRASÍLIA INTEGRA O CALENDÁRIO OFICIAL DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL.

FAÇA PARTE DESSA FESTA!

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

PROGRAMAÇÃO

18/4: CORRIDA KIDS E 5KM

19/4: 5KM E 10KM

20/4: 5KM E 21KM

21/4: 3KM, 5KM, 10KM, 21KM E 42KM

INSCREVA-SE JÁ!

